

# MANUTENÇÃO DE VINCULOS E CONTINUIDADE DAS VISITAS AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO<sup>1</sup>

**Emanuelly Casal Bortoluzzi<sup>2</sup>, Viviane Sgarbossa<sup>3</sup>, Carla Luana Pasquali<sup>4</sup>, Andréia Mascarelo<sup>5</sup>, Marilene Rodrigues Portella<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Passo Fundo

<sup>2</sup> Coorientadora, Doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), bolsista PROSUC/CAPES, coordenadora de cursos (IDEAU), 152997@upf.br - Passo Fundo/RS/BR

<sup>3</sup> Enfermeira, formada pela Universidade de Passo Fundo, 160277@upf.br - Passo Fundo/RS/BR

<sup>4</sup> Enfermeira, formada pela Universidade de Passo Fundo, 158616@upf.br - Passo Fundo/RS/BR

<sup>5</sup> Aluna do doutorado em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), bolsista PROSUC/CAPES, andreiamascarelo@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Orientadora, Doutora em Enfermagem (UFSC), diretora do ICB (UPF), docente do PPGEH (UPF), portella@upf.br - Passo Fundo/RS;BR

## RESUMO

**Introdução:** O processo de envelhecimento traz desafios família, que muitas vezes não consegue suprir a necessidade de cuidado, tendo que recorrer a institucionalização. Porém, a família pode preservar o vínculo afetivo por meio de visitas ao seu idoso. **Objetivo:** Investigar a continuidade de visitas à pessoa idosa institucionalizada e fatores associados. **Resultados:** A grande maioria dos idosos recebem visitas de familiares e/ou de amigos, e está associado com não receber visitas não ser branco, ser solteiro, analfabeto, residir em instituição filantrópica e estar a mais de 3 anos institucionalizado. **Conclusão:** Percebe-se com os idosos neste estudo não estão em um contexto de abandono na instituição e sim ali estão pela necessidade de cuidado, a maioria era do sexo feminino e longevo, isso pode ser explicado pelo aumento da longevidade dos indivíduos, em especial maior expectativa de vida das mulheres, e a maior necessidade de cuidados nessa fase da vida.

**Palavras-Chave:** Instituição de longa permanência para idosos; Relações familiares; Afeto.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da realidade do aumento da expectativa de vida e diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, ocasionando importantes mudanças na estrutura populacional, o rápido crescimento da população idosa evidencia a importância de garantir a essa população um envelhecimento bem-sucedido e com qualidade de vida (CASTRO; AMORIM, 2016; ALVES *et al*; 2016).

O processo de envelhecimento humano traz consigo modificações físicas e psicossociais, tanto na

vida do indivíduo bem como na dinâmica familiar, e nem sempre a família está preparada para lidar com as mudanças desse processo, tanto por desconhecimento das necessidades do idoso bem como por dificuldades financeiras ou indisponibilidade em prestar esse cuidado no ambiente familiar, e acabam optando pela institucionalização (FIGUEIREDO *et al*; 2018).

Nesse novo cenário a institucionalização pode ser uma alternativa de cuidado ou a melhor opção para a pessoa idosa sem família e que vive em condições de vulnerabilidade. As residências coletivas tornam-se mais que uma instituição de apoio, pois servem de local de moradia, fornecem cuidados à saúde. Além de uma forma de abrigo, oportuniza uma vivência mais tranquila, por vezes, de inclusão social que remeta aos idosos convívio com seus pares e novas relações de amizade, ressaltando nesse processo a importância da presença da família (FIGUEIREDO, 2019; CAMARGOS *et al*; 2016).

Os vínculos familiares e afetivos têm um importante papel na adaptação do idoso no processo de institucionalização, o bem estar através de visitas de pessoas próximas, a fim de evitar o estado de solidão e isolamento que muitos se encontram pelo fato de estarem distantes destas pessoas. O convívio com familiares e amigos faz com que o idoso se sinta importante e cultive a vontade de continuar a viver sabendo que não estão abandonados (CARVALHO; DIAS, 2011; CAMARGOS *et al*; 2016).

A institucionalização da pessoa idosa, muitas vezes, ocorre em meio a tensões familiares, conflitos de toda ordem, como consequência, sentimentos de culpa compartilhados pela família, e, que, muitas vezes, levam ao abandono, isolamento e dificuldades de adaptação na instituição (CARVALHO; DIAS, 2011). Nesse contexto, o objetivo deste estudo é investigar a continuidade de visitas à pessoa idosa institucionalizada e fatores associados.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, recorte da pesquisa Padrões de Envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos, educacionais e psicossociais, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, vinculado ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica PROCAD/CAPEs edital nº 71/2013 realizado com 470 idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), nos municípios de Passo Fundo Carazinho e Bento Gonçalves. Tendo como critério de inclusão ter idade igual ou superior a 60 anos.

Considerou-se como variável dependente receber visitas, independente da frequência dessas visitas, em relação a quem as realizava, estas foram agrupadas entre marido/esposa/companheiro,

filhos/enteados, netos, bisnetos, outros parentes e amigos. As variáveis sociodemográficas independentes foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária (60 - 79 anos/80 anos ou mais) cor/raça (branca/não branco), estado civil (casado (a)/companheiro (a), solteiro (a), divorciado (a)/separado (a), viúvo (a)), escolaridade (analfabeto, um à oito anos de estudo, nove anos ou mais), tipo de ILPI (privada fins lucrativos, filantrópicas). Quanto as condições de saúde as variáveis independentes são: hipertensão arterial sistêmica (sim/não), diabetes Mellitus (sim/não), sarcopenia (sim/não), acidente vascular encefálico (sim/não), câncer (sim/não), reumatismo (sim/não), doença pulmonar (sim/não), depressão (sim/não), osteoporose (sim/não), Parkinson (sim/não), declínio cognitivo (sim/não), rastreio pelo mini exame de estado mental (MEEM), de acordo com os escores proposto por Bertolucci *et al* (1994).

As variáveis categóricas (nominais e ordinais) foram apresentadas quanto a distribuição de frequência absoluta e relativa. As variáveis quantitativas foram descritas por medida de tendência central e variabilidade. Para testar a associação entre receber visitas e as variáveis independentes, realizou-se análise bivariada pelo teste de Qui Quadrado de Pearson e nível de significância de 5%.

A pesquisa maior foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade de Passo Fundo sob o parecer 2.097.278 seguindo as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

### **3 RESULTADOS**

Entre os idosos analisados a média de idade foi de 80,2 (DP=9,7), 71,2% eram do sexo feminino, 88,9% brancos, 50,0% são viúvos, 15,7% são analfabetos e o tempo mediano de internação é de 27 meses, variando entre 1 mês e 726 meses de institucionalização (Tabela 1). Em relação a variável desfecho 411 idosos, totalizando 87,4% recebem visitas de familiares e/ou de amigos.

**Tabela 1-** Características sociodemográficas segundo a variável receber visitas, Passo Fundo, 2018.

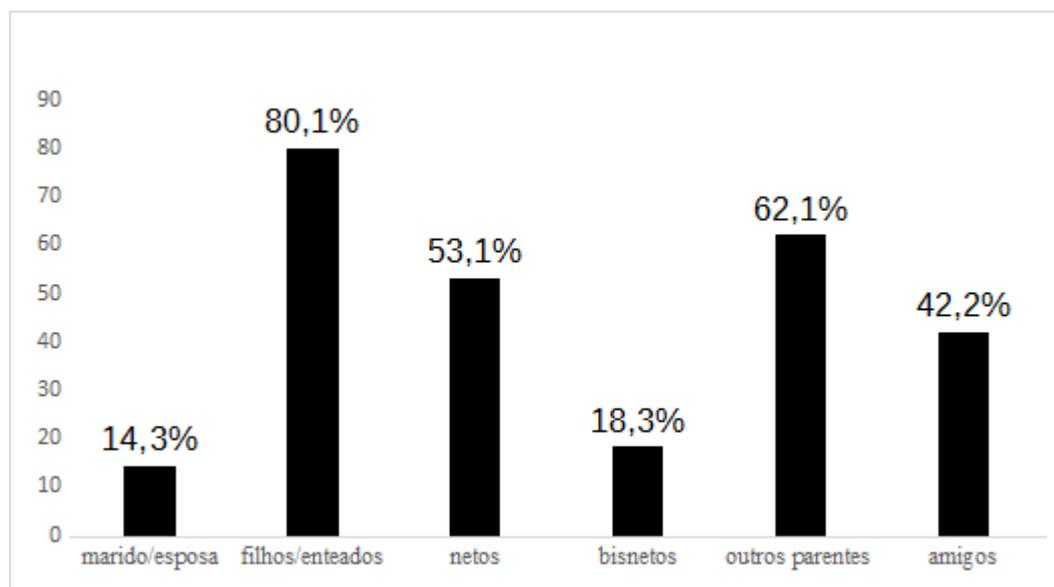
Variáveis	Recebe visitas		p
	Sim n (%)	Não n (%)	
<b>Sexo</b>			
Feminino	289 (86,3)	46 (13,7)	0,144
Masculino	122 (90,4)	13 (9,6)	
<b>Faixa etária</b>			
60-79 anos	172 (85,1)	30 (14,9)	0,122
80 anos e mais	239 (89,2)	29 (10,8)	
<b>Cor/raça</b>			
Branca	373 (89,2)	45 (10,8)	0,044
Não branco	36 (73,5)	13 (26,5)	
<b>Estado civil</b>			
Casado(a)/companheiro(a)	28 (93,3)	2 (6,7)	< 0,001
Solteiro (a)	100 (75,2)	33 (24,8)	
Divorciado(a)/ separado(a)	62 (88,6)	8 (11,4)	
Viúvo (a)	219 (93,2)	16 (6,8)	
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	55 (74,3)	19 (25,7)	<0,001
1 a 8 anos de estudo	297 (89,2)	36 (10,8)	
9 anos ou mais	47 (95,9)	2 (4,1)	
<b>Tipo de ILPI</b>			
Privada	190 (94,5)	11 (5,5)	<0,001
Filantrópicas	221 (82,2)	48 (17,8)	
<b>Tempo de internação</b>			
Até 1 ano	134 (90,5)	14 (9,5)	<0,001
1 ano e 1 mês até 2 anos	65 (94,2)	4 (5,8)	
2 anos e 1 mês até 3 anos	69 (98,6)	1 (1,4)	
3 anos e 1 mês ou mais	141 (77,9)	40 (22,1)	

Com relação as doenças, as maiores prevalências encontradas foram: com declínio cognitivo (73,3%), sarcopenia (57,3%), hipertensão arterial sistêmica (54,8%), cognição preservada (49,8%), depressão (37,4%) outras morbidades (32,9%) e acidente vascular encefálico (21,6%) (Tabela 2).

**Tabela 2-** Prevalência de doenças e sua associação com a manutenção dos vínculos por visitas, Passo Fundo, 2018.

Variáveis	Visitas		p
	Sim n (%)	Não n (%)	
Hipertensão arterial sistêmica	228 (88,7)	29 (11,3)	0,723
Diabetes Mellitus	86 (89,6)	10 (10,4)	0,339
Sarcopenia	176 (86,3)	28 (13,7)	0,097
Acidente vascular encefálico	95 (92,2)	8 (7,8)	0,210
Câncer	22 (88,0)	3 (12,0)	0,754
Reumatismo	67 (93,1)	5 (6,9)	0,281
Doença pulmonar	36 (90,0)	4 (10,0)	0,746
Depressão	156 (90,2)	17 (9,8)	0,224
Osteoporose	46 (93,9)	3 (6,1)	0,233
Com declínio cognitivo	297 (86,3)	47 (13,7)	0,155
Parkinson	39 (90,7)	4 (9,3)	0,418

Em relação a quem realiza as visitas a maior proporção é de filhos e enteados (Figura 1). Dentre os idosos que recebem visitas, 32,1% relatam estar pouco satisfeitos com as visitas de amigos e 67,9% estão muito satisfeitos com essas visitas. Já em relação a visitas familiares 25,0% estão pouco satisfeitos e 75,0% se apresentam muito satisfeitos.



**Figura 1.** Proporção idosos que recebem visitas de amigos e familiares nos diferentes parentescos, Passo Fundo, 2018

#### 4 DISCUSSÃO

O estudo apontou que 87,4% dos idosos recebem visitas de familiares e/ou de amigos, e está associado com não receber visitas não ser branco, ser solteiro, analfabeto, residir em instituição filantrópica e estar a mais de 3 anos institucionalizado. Entre os participantes, a maioria era do sexo feminino e a média de idade foi de 80 anos, isso pode ser explicado pelo aumento da longevidade dos indivíduos, em especial maior expectativa de vida das mulheres, e a maior necessidade de cuidados nessa fase da vida. Como é a realidade expressa por outros estudos, onde o predomínio é de idosas, analfabetos ou baixa escolaridade, brancos, solteiros ou viúvos, sem filhos, com a presença de doenças crônicas (LISBOA; CHIANCA, 2012; GUTHS *et al*; 2017).

Percebe-se que a um expressivo percentual de idosos que recebe visitas, o que pode ser percebido por eles como acolhimento, não estarem abandonados, sendo assim um elemento fundamental para o bem estar e auxilia na adaptação e satisfação na permanência na instituição (CAMARGOS *et al*; 2016). Brandão e Zatt (2015) atestam que os relacionamentos sociais são necessários na vida das pessoas e contribuem para dar sentido a ela. Para os autores embora na velhice já se tenha aprendido muito sobre como viver bem, o contato com outras pessoas é imprescindível nessa fase da vida.

Os dados refletem uma realidade diferente da encontrada em outros contextos, como no caso do estudo realizado em uma ILPI localizada na região central do Rio Grande do Sul, onde identificou-se através de relatos dos trabalhadores da instituição, que as famílias visitam muito pouco o idoso, tanto que não sabem quem é a família da maioria dos idosos, para eles a justificativa da ausência ou afastamento dessas famílias no convívio com os idosos, relaciona-se a rotina, falta de tempo e desinteresse da família (SANTOS, 2013). Fato que pode estar relacionado com a diminuição das visitas quanto maior é o tempo de institucionalização dos idosos.

Tendo em vista a perspectiva dos familiares Rosén *et al* (2019) trazem a sensação de alívio dos cuidadores familiares com a institucionalização do idoso, o qual exigia um cuidado constante, o que é exaustivo e por vezes, inviável. Porém, os meus autores apontam que esse sentimento não necessariamente refere-se a abandono, e sim, o saber que o idoso estará tendo o cuidado adequado, profissional e contínuo que necessita. Quanto a impossibilidade de oferecer o cuidado e não ter tempo e condições de realizar visitas, podem ser questões ligadas a renda da família e do próprio idoso, podendo estar relacionado com a descontinuidade das visitas entre os analfabetos e que residem em instituições filantrópicas sem fins lucrativos.

Com relação ao vínculo dos visitantes 80,1% dos idosos recebem visitas dos filhos ou enteados,

resultado esse encontrado também nos estudos de Cataneo, Cardozo e Ayala (2019), diferentemente dos dados apontados por Faria, Antonio e Ebisui, (2014) na qual a maior proporção foi de outros visitantes, principalmente primos, netos, sobrinhos e amigos. Foi possível observar em nosso estudo que apenas 14,3% recebem visitas de seu companheiro ou companheira, isso ocorre pelo fato da maior parte dos idosos serem viúvos ou solteiros. Ainda, no caso dos solteiros, estes recebem significativamente menos visitas, que pode estar ligada a uma menor rede familiar, já que não teriam a rede familiar de um cônjuge, mesmo após um possível falecimento do mesmo, como no caso dos viúvos.

Dentre os idosos que recebem visitas, a maior parte (75,0%), indicam estar muito satisfeitos com visitas de familiares e 67,9% muito satisfeitos com visitas de amigos. Deve-se considerar como pode ser entendido a comunicação, o estar presente, para a família, que mais do que visitar pode ser estar em contato constante com a ILPI, organização financeira e cuidado com necessidades em geral, extrapolando a ideia de somente estar presente fisicamente, mas também social e mental (EKSTRÖM et al., 2019). Contudo o receber visitas é algo importante para o idoso, eles relatam gostar de receber visitas, ficam felizes de ter alguém de fora da ILPI para conversar (CATANEO; CARDOZO; AYALA, 2019).

No que tange aos aspectos relacionados a saúde, mais de 70% tem declínio cognitivo, além disso houve maior prevalência de sarcopenia (57,3%) e hipertensão arterial sistêmica (54,8%). Porém nenhuma das condições de saúde mostrou-se associada com a continuidade ou não das visitas, o que vem de encontro a percepção de que na presença de condições que diminuem a independência e a capacidade funcional, as quais geram a necessidade de cuidador permanente, por vezes resultam na necessidade de institucionalização, mas não no abandono desse idoso (PINHEIRO et al., 2016).

O presente estudo tem como limitação não avaliar a frequência de visitas, porém o objetivo era investigar se há a presença de algum familiar e/ou amigo, mesmo que fisicamente pouco presente. Tendo em vista que é necessário um esforço para que a visita aconteça, devido a grande demanda de trabalho das pessoas ou a distância da ILPI, ou ainda pelo sentimento negativo de ver o declínio funcional e cognitivo do seu idoso (WALLERSTEDT et al., 2018).

## **CONCLUSÃO**

Concluimos que a maioria dos idosos institucionalizados recebem visitas de familiares e/ou amigos, o que favorece fortemente a manutenção dos vínculos, ainda, receber visita está associado a cor/raça, estado civil, escolaridade, tipo de ILPI e tempo de institucionalização.

Deste modo, percebe-se com os idosos neste estudo não estão em um contexto de abandono na instituição e sim ali estão pela necessidade de cuidado. Portanto se faz de grande valia incentivar os vínculos sociais e afetivos entre os idosos institucionalizados e seus amigos e familiares, bem como cabe as ILPI propiciarem um ambiente favorável para que isto ocorra nas melhores condições possíveis.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a CAPES pelo financiamento da pesquisa Edital n.071/2013, convênio 2972/14, projeto n.88881.068447/2014-1. Ainda, o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Davi da Silveira Barroso *et al.* Caracterização do envelhecimento populacional no município do Rio de Janeiro: contribuições para políticas públicas sustentáveis. *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 63-69, Mar. 2016.

BRANDÃO, Vanessa Cardoso; ZATT, Gisele Beatriz. Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida. *Revista Aletheia*, Canoas, n. 46, p. 90-102, abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Diário Oficial, Brasília DF. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 03 set. 2019.

BERTOLUCCI, Paulo HF; BRUCKI, Sonia MD; CAMPACCI, Sandra R. e JULIANO, Yara. O mini- exame do estado mental em uma população geral impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, São Paulo, v 52, n 1-7, 1994.

CAMARGOS, Mirela Castro Santos *et al.* Viver em Instituição de Longa Permanência: o olhar do idoso institucionalizado. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 135-150, set. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/32358>. Acesso em: 16 out. 2019.

CARVALHO, Maria Paula Rodrigues Sequeira de; DIAS, Maria Olívia. Adaptação dos idosos institucionalizados. *Revista Millenium*, Viseu, v. 40, p. 161-184. 2011.

CASTRO, Mariana; AMORIM, Isabel. Qualidade de vida e solidão em idosos residentes em lar. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 3, p. 39-44, abr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602016000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 16 out. 2019.

EKSTRÖM, Kajsa et al. Next of kin's perceptions of the meaning of participation in the care of older persons in nursing homes: a phenomenographic study. *Scandinavian journal of caring sciences*, v. 33, n. 2, 400-408, 2019.

FARIA, Aline Cristina De; ANTONIO, Sandra Aparecida Emidio; EBISUI, Cássia Tiêmi Nagasawa. A Realidade do Idoso Institucionalizado Frente á Visita Familiar: Um Estudo Quantitativo. *Revista Uniara*, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 117-124, dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/32>. Acesso em: 16 out. 2019.

FIGUEIREDO, Fabianna Fonseca de Oliveira. Idosos que vivem em instituição de longa permanência: vínculo, cuidado da família e capacidade funcional. 2019. 64f. dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) – Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2019.

FIGUEIREDO, Maria do Carmo Clemente Marques *et al.* Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 241-252, nov. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/40931>. Acesso em: 16 out. 2019.

GUTHS, Jucélia Fátima da Silva *et al.* Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 175-185, Abr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232017000200175&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000200175&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 Out. 2019.

LIMA, Renata Milena Freire *et al.* Adaptações na mastigação, deglutição e fonoarticulação em idosos de instituição de longa permanência. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 11, supl. 3, p. 405-422, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462009000700017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000700017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 set 2019.

LISBOA, Cristiane Rabelo; CHIANCA, Tânia Couto Machado. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 65, n. 3, p. 482-488, Jun. 2012.

PINHEIRO, Natália Cristina Garcia et al. Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 3399-3405, 2016.

SANTOS, Naiana Oliveira dos. Família de idosos institucionalizados: perspectivas de trabalhadores de uma instituição de longa permanência. 2013. 88f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

VIEIRA, Samara Karine Sena Fernandes *et al.* Sociodemographic characteristics and morbidities among institutionalized elderly without cognitive decline. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1132-1138, out. 2017.

ROSÉN, Helena et al. Being the next of kin of an older person living in a nursing home: an interview study about quality of life. *BMC geriatrics*, v. 19, n.1, 324-335, nov. 2019.

WALLERSTEDT, Birgitta et al. Striking a Balance: A Qualitative Study of Next of Kin Participation in the Care of Older Persons in Nursing Homes in Sweden. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, v. 6, n.2, 46-60, May, 2018.